



# VOZ de ANTAS

MARÇO - ABRIL/83

3.ª Série — Ano VI — N.º 72

Director e Editor  
M. BRITO FERREIRA

Administ.  
A. FARIA

Propriedade da Fábrica  
da Igreja Paroquial de  
S. PAIO DE ANTAS

Redacção  
CENTRO PAROQUIAL  
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão  
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

FORTE PAGO  
TAXA PAGA  
4740 ESPOSENDE

## VAMOS À TERRA SANTA (Egipto e Palestina)

### — Reafirmar a nossa Fé?!

Sim. Vamos. É imperativo categórico da nossa consciência cristã e anseio cultural, ir ler a essa Terra, o livro da Natureza, conhecer os costumes dos Povos que por lá passaram deixando as marcas das suas civilizações. É legítima esta tentação e aliciante o sacrifício do desprendimento de 70/75 000\$00. Está em causa visitar o país de Cristo, Terra de Esperança.

Desvendaremos esse país de revelação, essa terra de Deus que tão familiar se nos tornou desde a mais tenra infância, sobretudo, após o ingresso na Catequese.

Contactaremos com os valores culturais do Egipto e da Palestina, suas cidades, templos e outros monumentos.

Organizar-nos-emos em grupo, onde tudo estará pormenorizadamente previsto e programado.

Cultivaremos a convivência fraterna, amiga e cristã entre todos os participantes.

Amigo leitor, vá sacrificando as suas economias... visite a Terra Santa e, então, sim, morra depois!...

## O PAPA NA AMÉRICA CENTRAL



**COSTA RICA:** «É a dor dos Povos que venho compartilhar...»

**NICARÁGUA:** «Silêncio»

**PANAMÁ:** «Mensagem aos camponeses»

**EL SALVADOR:** «Basta de Violência»

**GUATEMALA:** «Atentado contra os direitos humanos é crime contra Deus»

**HONDURAS:** «Sois uma raça abençoada por Deus»

**BELIZE E HAITI:** «O abraço da paz».

**COSTA RICA:** «É a dor dos povos que venho compartilhar...».

João Paulo II começou a sua viagem no dia 2 de Março. Nesse dia, a caminho da América Central, fez uma escala técnica em Lisboa, onde foi entusiasticamente recebido, tendo dirigido breves palavras ao povo português. Ainda nesse dia o Papa chegou à Costa Rica, primeiro país da América Central a ser visitado. Este país, um dos mais estáveis da América Central, recebeu o Papa numa apoteose de alegria e satisfação. Aí o Papa anunciou o sentido da sua viagem quando declarou: «É a dor dos povos que venho compartilhar mais de perto, para deixar a palavra de alento e de esperança...».

**NICARÁGUA:** «Silêncio».

Depois de deixar a Costa Rica o Papa visitou a Nicarágua, no

dia 4. Este país é governado por uma Junta saída da revolução sandinista, de inspiração marxista. Aqui o Papa exortou os sacerdotes a estarem sempre ao lado do povo

(Continua na 8.ª pág.)

## AO SERVIÇO DE DEUS



José Manuel F. Ledo consagra a sua vida ao serviço de Deus

de Março, mais um membro da comunidade paroquial receberá o diaconado, último passo antes da ordenação sacerdotal: é ele o José Manuel Ferreira Ledo.

Nascido em 6 de Setembro de 1958, o Ledo (para os amigos) frequentou a escola primária a partir de 1966. Concluídos os primeiros estudos, fez o ciclo preparatório na Telescola entre 1970 e 1972. Mas

(Continua na 2.ª pág.)

## O povo julgará!...

### LUTA DE INTERESSES NO CAMPO DA IGREJA

Depois da alegria vivida pela paróquia no ano transacto com a ordenação do P.º Albino, novamente a nossa terra tem suficientes motivos para se alegrar. De facto, no dia 20

— Inviabilizada a esperança de ser adquirido pela Paróquia?!

- Uns, apoiados na lei, podem fazer a escrita...

- Outros, confiados na bonomia de seus parentes, fazem contas... e, vai daí, «metem agulhas»...

- E outros, cuja frente conta com milhares de aderentes, baseiam-se nos princípios da Ética e da Moral de que O BEM COMUM deve prevalecer ao particular e por que sendo a aquisição do referido campo uma porta aberta ao Futuro de nossos vindouros, ninguém, sob pena de arcar com responsabilidades históricas, a deve truncar.

E agora?

A arbitragem final nesta luta de interesses caberá ao casal proprietário (Albino e Cândida, radicados na Argentina) mas... Depois sabermos o resto!

## CRISTO RESSUSCITOU!

### ALELUIA! ALELUIA!



Que este acontecimento e o calor da sua mensagem nos toquem e transformem as comunidades cristãs, tornando-as unidas, abertas ao serviço do próximo, à esperança e à alegria.

**Páscoa de Cristo — nossa Páscoa!**  
Vivamos com fé e entusiasmo a alegria da Ressurreição!  
Cristo vive.

**ALELUIA!...**

Santas e Alegres Festas Páscoais com fecundas bênçãos de Cristo ressuscitado

## 2.º Domingo da Quaresma

### Via-Sacra pelos caminhos

[Ver notícia na pág. 5]

## ALERTA AOS NAMORADOS E STOP AOS NOIVOS...

[Ver notícia na pág. 8]

## A PÁSCOA DE CRISTO É A TUA SALVAÇÃO

Ser cristão consiste em afirmar que Cristo está vivo. Fomos agarrados por Ele para vivermos a mesma aventura de morrer e ressuscitar.



Recebemos do sr. António Viana Maranhão, gerente da firma «Mármoreiros Neiva», uma carta de pedido de publicação, de que transcrevemos exclusivamente as partes que dizem respeito ao assunto que trata:

«Exmo. Sr. Director

No jornal de Janeiro, n.º 70, 3.ª série, ano VI, na rubrica «Sabia que» vem publicada uma notícia, se assim se pode chamar, que julgo pretenciosa, sem importância e que transcrevo:

«A Junta de Freguesia continua a ignorar que a oficina de mármoreiros «Maranhão», junto à Ribes, tapou a valeta em cimento, danificando a estrada?»

Entende a autor desta notícia que alerta o povo para um mal enorme, que não existe nunca existirá, diga-se em abono da verdade, pois a estrada não está minimamente estragada como, talvez lapsamente estragada como, talvez por lapsos, alguém ousou afirmar; e nunca se estragará em consequência da valeta se encontrar um pouco alteada com o dito cimento.

Por achar a notícia incorrecta e por dever ser esclarecido este assunto, gostaria que se soubesse que:

— Este facto não influi nos danos que a estrada possa sofrer;

— A referida estrada se encontra danificada mas no seu começo à estrada nacional 13 e não junto da fábrica de mármoreiros como se disse; para mais eficiente informação aconselho o/ou os autores dessa «notícia» a que passem nela para que creiam;

— Não vejo em que a estrada possa ser afectada senão pelo facto de ter mais movimento, ser mais calcada por viaturas pesadas e ligeiras que se dirigem à fábrica de mármoreiros. Isto poderá realmente contribuir para um normal desgaste do piso da estrada. Mas não foi a este facto que o jornal se referiu.

Grato pela atenção que me possa dispensar e certo de que fará a publicação.»

(segue-se a assinatura)

NR — Ao abrigo da Lei de Imprensa (Decreto-Lei n.º 85, suplemento do «Diário do Governo» de 26-2-75, I Série) qualquer pessoa singular ou colectiva que se sinta lesada por qualquer escrito de um jornal, tem direito de resposta no n.º seguinte, usando para o efeito o mesmo espaço, em texto que não poderá ultrapassar as 150 palavras.

Ora enviar para publicar uma carta com o triplo do permitido, para uma resposta a duas linhas é demasiado. Optamos por publicar desta carta o que dizia estritamente respeito ao assunto. O resto (considerações do foro religioso do sr. Maranhão e reclamo da fábrica) não publicamos porque o nosso espaço é por demais precioso para ser utilizado em publicidade gratuita.

Bom, para que se saiba, diremos que a «lebre» foi levantada pelo sr. Amadeu Cabral dos Santos, ex-vogal da Assembleia de Freguesia, numa das últimas reuniões daquele órgão autárquico. O jornal limitou-se a fazer eco do alerta, chamando a atenção da Junta. E fê-lo porque sabia que a razão lhe assistia, ao abrigo dos artigos 4.º, 17.º e 19.º do Código de Posturas, que embora não possuindo força legal é um conjunto de normas cívicas que todos deveriam acatar. Todos, sem excepção. Mais pode «Voz de Antas» informar que em consulta à Junta de Freguesia esta lhe disse não ter o sr. Maranhão autorização da mesma para

tapar a valeta. E o sr. Maranhão deve saber que ao forçar a água dos enxurros a subir para a estrada em breve serão visíveis os efeitos.

Não vemos pois, entre tanto palavreado, justificação alguma para o que fez. Não pômos em causa o contributo que dá para o progresso da freguesia ao investir em Antas e não «persequimos» ninguém.

Mas se quiser «ver gigantes onde só existem moínhos» o problema é única e exclusivamente seu.

## ASSIM VAI A NOSSA PARÓQUIA



### BAPTISMOS - Novos Filhos de Deus

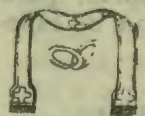
— Lembem-se que os pais e os padrinhos se comprometem a educar na Fé Cristã a criança que pelo Baptismo é incorporada na vida da Santa Igreja. Comprometem-se a, pela Palavra e pelo Exemplo, serem as primeiras testemunhas da fé, em Jesus Cristo para aquela criança.

Como poderão ser as primeiras testemunhas pelo exemplo, se não praticam, nem vivem a sua fé?

Como poderão ser as primeiras testemunhas pela palavra, se apenas a usam para hostilizar a Igreja ou espalhar doutrinas contrárias à Religião Católica?

• José Mateus Cunha de Sá, filho de Manuel Pereira de Sá e de Maria dos Anjos Pereira da Cunha, residentes no L. de Guilheta. Foram padrinhos: Alexandrino Pereira de Sá e Maria dos Anjos Martins Capitão, em Janeiro/83.

• Hugo Manuel Neiva da Silva, filho de Albino da Silva Vieira e de Maria Fernanda Viana Martins Neiva, residentes no L. do Monte. Foram padrinhos: Manuel António Viana Martins Neiva e Manuela



### CASAMENTOS

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio, na igreja paroquial:

• António da Cruz Rolo, 21 anos de idade, filho de Augusto Alves Rolo e de Cândida Alves da Cruz, L. de Cima (Forjães) com Isabel Ribeiro da Costa, 19 anos de idade, em 5/Março/83.

• Manuel Martinho Barros da Cruz, 22 anos de idade, filho de Alfredo Cerqueira da Cruz e de Maria Cândida de Barros da Costa, L. da Estrada, S. Luzia (Viana do Castelo), com Maria Amélia Laranjeira Afonso, 18 anos de idade, Milheiro, filha de José Alves Rolo Afonso e de Cândida Alves Laranjeira, em 19/Fevereiro/83.

• Manuel Augusto da Silva Pereira, de 26 anos de idade, filho de Valdemar Gonçalves Pereira e de Paulina Alves da Silva da freguesia de Belinho, L. de Outeiro, (Antas), na igreja paroquial, com Maria de Lurdes Meira de Abreu, filha de Manuel Martins de Abreu e de Carolina Rodrigues Meira, do lugar de Belinho, em 12/Março/1983.

PARABÉNS E FELICIDADES

(Continuação da 1.ª pág.)

Deus já «lançara a semente à terra» e ela não tardaria a germinar. Assim, em 1972 o José Manuel partia para Braga à descoberta de si e da sua vocação, ingressando no Seminário de Nossa Senhora da Conceição; nesse ano também mais três conterrâneos seus ingressaram no mesmo seminário: o José Azevedo Faria (irmão do P.º Albino), o José Joaquim Oliveira Saleiro (estes dois já desistentes)

e o Manuel Domingos Sampaio Viana.

No prosseguimento da sua preparação frequentou o Seminário de Santiago (em Braga) e está actualmente no Seminário Conciliar.

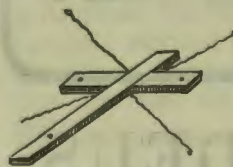
Igual a tantos outros, o Ledo procurou responder ao chamamento de Deus e fê-lo da melhor forma. Por isso Deus não o abandonou, fortalecendo-o sempre no caminho que leva à total entrega ao Seu serviço e ao Amor dos homens.

dante e Maria Martina Afonso, Vila Chã, em Março/83.

• Vânia Raquel Laranjeira de Barros, filha de Mário de Sá Barros e de Maria Vieira Laranjeira de Barros, residentes no L. do Monte — L. da Estrada. Foram padrinhos: Manuel Vieira Laranjeira e Maria Carolina Cêpa, Azevedo, em Março/83.

• Ana Maria Torres da Lapa, filha de Manuel da Lapa e de Maria do Céu Vieira Torres, residentes no L. do Monte. Foram padrinhos: Mário da Costa Carvalho e Maria Celeste da Silva Casal, de Forjães, em Março/83.

PARABÉNS AOS PAIS.  
FELICIDADES P'ROS BÉBÉS



### MORREU O SR. ANÍBIO

Nascido a 12 de Outubro de 1904

Assim era conhecido no nosso meio. De seu nome próprio Aníbal Alves da Cruz, filho de Domingos Alves da Cruz e de Maria Rodrigues Viana. Nasceu no Lugar do Monte, em Antas, fazendo parte de uma família de mais sete irmãos e duas irmãs. Manuel, Marcelino, Justino, Joaquim, José, Sebastião, António, Rosa e Maria. Destes, ainda estão vivos, Rosa, Sebastião e José... A sua primeira profissão foi pedreiro mas não sendo essa a sua vocação, aprendeu a profissão de barbeiro, na Quinta de Belinho, donde safu para percorrer várias terras pois, o seu temperamento não era de estar muito tempo no mesmo lugar. Assim, esteve em Lisboa e Porto... Foi talvez nestas duas grandes cidades onde ele passou grande parte do seu tempo de trabalho, vindo, várias vezes para a aldeia mas, por pouco tempo... Considerado entre nós um barbeiro de grande categoria pois, vinha da cidade, era muito exigente no que dizia respeito a higiene da cabeça e, por isso, os miúdos da nossa terra, tremiam quando iam ao Sr. Aníbio para lhes cortar o cabelo. Trabalhou em S. Bartolomeu do Mar e, aqui na sua terra natal. Na sua terra, ocupou várias casas em lugares mais ou menos centrais, sendo de destacar: a casa do Sr. Abel Costa, da Sr. Margarida (Serifo), Venda da Leda, onde é hoje o Posto do Leite de Azevedo, um quarto ao lado da Mercaria Sá e outras como na Amélia do Rababas e mais... Desde que deixou de exercer a profissão e ficou aposentado, andou de casa em casa e até asilos, estando em Fão e Forjães...

Quis Deus que, na sua doença ele não desse muito trabalho à Família e à Sociedade... Adoecendo quase de

repente, foi para o hospital de Barcelos, onde recuperou um pouco e tendo vindo para casa de sua irmã Rosa, recaiu e foi para o Hospital de Esposende, de onde veio para falecer no dia 8 de Março de 1983, na casa de sua irmã Rosa, com 78 anos de idade. Paz à sua alma...

A voz de Antas presta assim homenagem a um homem que a sociedade soube respeitar pela sua maneira exigente de viver... Aos seus irmãos ainda vivos e sobrinhos, apresentamos os sentidos pêsames.

### VALENTINA PEREIRA ROLO



Toda a vida terrena termina com o último fechar dos olhos. Tudo fica para trás. O que vai para além da morte? As boas obras. As orações. A Fé vivida no dia a dia. Paz à sua alma.



# CENTRAL A CARVÃO: Câmara vai à 'guerra'

«ESTAMOS COM AS POPULAÇÕES»

— Disse LOSA FARIA

A Câmara de Esposende lutará intransigentemente pelos interesses das populações, defendendo a mesma posição que defendeu em 81, aquando da manifestação contra a Central — salientou o seu Presidente, Losa Faria, em breve conversa que manteve connosco.

## A CÂMARA DE VIANA NÃO NOS QUIS OUVIR

«Propusemos soluções já nessa altura, mas a Câmara de Viana não nos quis ouvir».

Que soluções?, quisemos saber.

«Que a Câmara de Viana comprasse, usando o seu direito de opção, os terrenos onde a EDP pretendia construir. A Câmara sózinha não podia fazê-lo? Então uma associação de municípios (Viana, Esposende, Caminha e Barcelos) resolveria o problema. Ficaríamos assim com bens imobiliários para investimento turístico e inviabilizar-se-ia a construção da central a carvão no litoral!»

Sobre este ponto Losa Faria diria ainda que só uma vez viu o antigo presidente da edilidade vianense em reuniões feitas nessa altura por causa do problema da Central.

## GOVERNO E EDP NÃO RESPEITARAM A POPULAÇÃO

O presidente da Câmara diria depois que, em sua opinião, o Governo e a EDP não agiram da forma mais correcta. O que deveriam ter feito era um estudo exaustivo para a localização ideal da central, tendo em conta as necessidades de energia de cada região do País, integração paisagística, ecologia, qualidade de vida, níveis de poluição e qualidade dos terrenos. «Assim nem se faz um aproveitamento optimal nem se evitam perdas em linha e foi isso mesmo que eu disse aos srs. ministros da Qualidade de Vida e Energia, respectivamente Ribeiro Telles e Bayão Horta, em entrevistas que com eles tive em Lisboa», após aquele Setembro «quente» de 81.

Agora trazer a central para Viana só porque há um porto de mar que está sub-aproveitado não está certo.

«Por sua vez as Câmaras deveriam ter feito uma exposição devidamente fundamentada dos motivos pelos quais não queriam aqui a Central». E depois: «ele não há deputados».

## PANFLETOS NADA RESOLVEM

O que não resolve nada é a «política panfletária» da autodenominada Comissão de Luta. A este propósito perguntamos ao nosso entrevistado se a Câmara de Esposende foi à reunião no edifício da Câmara de Viana, no dia 2 de Fevereiro último. A resposta é negativa.

Porquê?

«Bom, acontece que nos avisaram no próprio dia e tínhamos compromissos anteriores inadiáveis. Uma senhora telefonou para aqui a dizer que havia uma reunião em Viana, por causa da central».

De igual modo a Câmara de Esposende não tinha conhecimento das conclusões de encontro e foi um exemplar do comunicado emitido dias depois, que por sinal levávamos connosco, que esclareceu o eng.º Losa Faria.

«Poderiam ao menos ter-nos avisado», comentou, «mas estamos solidários e defenderemos os interesses da população, que não quer a Central».

## CENTRAL VIRÁ PARA VIANA

É verdade que o País é deficitário em energia, mas valerá a pena poluir a atmosfera, esterilizar os campos num raio de largos quilómetros, dar pasto a bichos nocivos (ralo e alfinete), pôr tudo imundo e negro, a troco dessa tão falada energia?

É claro que não. Tanto quanto conheço é preferível uma central nuclear a uma central a carvão».

Mas as perspectivas não são

animadoras, o futuro é negro. E explicou:

«Como lhe digo nós vamos fazer o que estiver ao nosso alcance. Mas

estou, infelizmente, convencido que a Central vai mesmo acabar por vir parar à Amorosa».

Mário N. Viana

## NOVO CAMINHO EM GUILHETA

Recomeçaram as obras de abertura do novo caminho municipal de Guilheta, interrompidas em Dezembro último.

O caminho, cujo traçado vai da estrada municipal 546, junto à E.N. 13, «até aos tanques e daqui pela bouça do Barão até às Alminhas do Barraca», tem uma extensão superior a mil metros. Segundo informação que nos foi prestada pela Junta de Freguesia, as obras de mo-

mento na fase de terraplanagem e de corte de árvores, orçarão em 3700 contos, ou talvez mais, quando havia inicialmente uma verba de 2 mil contos.

Os trabalhos deverão estar concluídos até ao Verão, se não houver problemas de maior, e a pavimentação será em alcatrão, tudo dependendo, nessa altura, da verba disponível.

## OS NOSSOS IDOSOS

Querido velhinho

Estas linhas que te dirijo, não irão de forma alguma resolver os teus problemas, mas quero que saibas, que as dedico com todo o carinho e que o meu desejo era ser tão grande tão grande que pudesse fazer com

caminho árduo que percorreste e por tudo que construístes é que eu hoje venho pedir-te perdão. Que nos perdoes, velhinho resignado e manso por não sabermos dar-te o amor que te devemos e sobretudo por não compreendermos que são de amor quase todas as tuas carências e que

e ao servir-te boas refeições se nunca temos tempo para perder contigo. Perdoa se evitamos a tua companhia porque achamos que já não sabes conversar connosco e porque estás sempre a repetir as mesmas coisas. Perdoa se não sabemos aceitar com carinho as tuas faltas de paciência quase sempre justificadas. Perdoa se te arrumamos num «lar de velhos» tu que até tens família e amigos e perdoa que aí te queiramos educar como se de novo fosses um menino que aprende a vida quando tu só queres esquecê-la. Perdoa acima de tudo que não sabemos ver na tua imagem a nossa própria imagem futura. Porque se a morte não nos vier buscar cedo demais aí chegaremos mais dia menos dia e talvez bem mais depressa do que possamos imaginar. E então serão os nossos olhos que já não terão brilho a perderem-se cada vez mais num rosto como o teu, chão de linhas lavradas em todas as direcções. Serão as nossas pernas que se recusarão a andar e os nossos braços que terão ossos doloridos, serão as nossas costas que se curvarão e a nossa memória que enfraquecerá. Serão os outros a evitar-nos quem sabe até aqueles que amorosamente criamos, serão eles a achar-nos chatos e rabujentos. Seremos nós a sentirmo-nos inúteis como um objecto que já não serve para nada, quem sabe se também arrumados e esquecidos numa dessas «salas de espera da morte» a que costumamos dar o suave nome de «Lares para a Terceira Idade». E aí permaneceremos como tantos de vós, calados, sentados, bagagem de solidão, alma em amargura à espera que chegue a chamada de Deus para a viagem que nos conduzirá ao prometido Porto da Paz.

Querido velhinho, peço-te sincero perdão pela indiferença e pelo desrespeito com que tantas vezes e em tantas situações voluntária ou involuntariamente te temos tratado. Que a certeza de que um dia seremos nós a ocupar o lugar onde te encontras. Faça com que daqui para o futuro te saibamos amar mais e melhor.

Cândida C.

## ORAÇÃO DA 3.ª IDADE

Senhor.

ensina-me a envelhecer!

Convence-me de que a comunidade

não comete qualquer injustiça comigo,

se me vai libertando de responsabilidades,

se já não me pede pareceres,

se solicitou a outrém que ocupasse o meu lugar.

Afasta de mim o orgulho da experiência feita,

o sentido da minha «indispensabilidade».

Que eu entreveja,

neste gradual desapego das coisas,

unicamente a lei do tempo.

Faz, ó Senhor,

com que eu me torne ainda útil para o mundo,

contribuindo com optimismo e com a oração,

para a alegria e para a coragem de quem está de serviço,

vivendo um etilo de coutadas,

humilde e sereno,

na responsabilidade

com o mundo em transformação;

sem nostalgias do passado,

fazendo dos meus sofrimentos

um dom de reparação social.

Que a minha saída do campo de acção

seja simples e natural como um pôr-de-sol feliz.

PADRE G. PERCO, S.J.

que vivesses feliz os últimos anos da tua vida. E a propósito da felicidade que não desfrutas nessa fase em que ela deveria ser recompensa justa e obrigatória tão merecida no fim do

é desse mesmo amor que depende a felicidade da última etapa da tua vida.

Perdoa se achamos que te fazemos feliz ao rodear-te de conforto



### Os emigrantes no actual contexto da França

Com este título, publicou o «Comércio do Porto» em 22 de Fevereiro/83, um longo artigo que traduz em termos claros a interrogação que se levanta ao futuro dos nossos emigrantes. Pelo interesse e actualidade que se reveste, com a devida vénia, transcrevêmo-lo:

«O problema da emigração em França, estimulada pela crise económica e social em que o país se debate, continua a impôr no mundo da Informação, da política e das relações sociais, um enorme ponto de interrogação quanto à questão de saber qual será o seu próximo futuro. Apesar dos prós e contras que envolvem a comunidade portuguesa neste país, nenhum emigrante, e sobretudo dirigente responsável, pode ignorar o contexto real desse estado de coisas. Isto não só no que diz respeito à permanência dos imigrantes portugueses neste país, como quanto à eventualidade dum regresso em massa.

Sabemos, e com satisfação para quantos têm conhecimento dessa realidade incontestável, que a comunidade portuguesa em França, apesar de ser de longe a mais importante — oficialmente composta de cerca de 900 000 indivíduos — seguida dos argelinos — aí por volta de 800 000 — ela é a mais considerada pelas suas qualidades de trabalho e a que se adapta à maneira de viver do povo francês. Para esta gente, os portugueses, observados globalmente, são por temperamento trabalhadores e ordeiros. Por tal, salvo acontecimentos de força maior, eles serão os últimos estrangeiros a serem expulsos em massa, deste país. Entretanto, para além das boas intenções, ergue-se o contexto da crise económica com toda a gama das suas sequências, a agravar-se de dia para dia. E honestamente, ninguém pode prever, por ora, quais serão os limites das suas consequências. O certo é que se vivem neste momento, em França, longas e duras horas de incerteza quanto ao próximo futuro dos estrangeiros e não só, que trabalham e vivem neste país.

Para melhor compreensão desse estado de coisas, passamos a reproduzir aqui algumas declarações feitas recentemente por personalidades responsáveis, em resposta a um inquérito do semanário «L'Express», que consagrou recentemente um número especial à situação dos imigrantes neste país.

François Autain, actual secretário de Estado responsável pela imigração, à pergunta feita pelo jornalista: «Temos a impressão que o dossier emigrante é hoje um dossier explosivo», respondeu: «Tem razão. Existem efectivamente riscos de incompreensão, que podem conduzir os acontecimentos a uma situação muito grave». E logo o secretário de Estado forneceu alguns exemplos, entre eles o do assassinato recente dum jovem marroquino, e isto para justificar o seu pessimismo, e logo acrescentou: «A crise económica tem contribuído muito para o agravamento das relações entre franceses e imigrantes». Isto apesar de em França, como François Autain o reconheceu, em cada quatro franceses, pelo menos um ser descendente de pai ou de mãe estrangeira. E mais adiante o secretário de Estado subli-

nhou: «A assimilação é mais fácil quando se trata de povos que têm um fundo cultural comum ao nosso, é esse o caso dos italianos, espanhóis e portugueses».

«Por outro lado, François Gaspard, socialista, deputado e presidente da Câmara de Dreux, precisa: «Existe, em Dreux, um bairro onde 60 por cento da população são imigrantes. É claro que isso, como não pode deixar de ser, cria por vezes problemas delicados. O certo é que a imigração tende a ser, hoje, uma arma política».

«Quanto a Maurice Arreckx (U.D.F.), presidente da Câmara de Toulon, anota: «Os franceses sentem-se surpreendidos, diríamos chocados, por dois aspectos da vida nacional. Primeiro, a existência efectiva de mais de dois milhões de desempregados. Paralelamente, vivem em França, cerca de quatro milhões e meio de estrangeiros, o que representa, quanto a nós, uma contradição inexplicável. Impõem-se medidas draconianas nesse sentido». E logo: «A partir dum certo limite de tolerância, 10 a 12 por cento da população estrangeira, a vida advém impossível para todos».

Como o jornalista lhe perguntasse: Quem deseja o senhor pôr fora do território nacional?, o presidente da Câmara de Toulon respondeu: «Todos quantos não são necessários à vida económica do país, e em particular aqueles 130 000 clandestinos, de que as autoridades regularizaram a situação, desde 1981 a a esta parte. O trabalho deve ser reservado de preferência aos franceses.»

As citações acima descritas, não são mais do que uma magra imagem do que se ouve e se lê diariamente, na imprensa local. Essas afirmações, contudo, dão já uma ideia aproximada do estado de espírito reinante neste país, em relação aos imigrantes.

Para quem, como nós, tem acompanhado de perto a vida do imigrante em França — isto desde a década de cinquenta, com todas as suas variantes, no sucesso e no fracasso, na aceitação de todos e de braços abertos pelos franceses — e contempla agora o problema, nas suas raízes mais profundas, não pode deixar de

sentir na alma uma imensa angústia quanto ao futuro desta gente. Isto tanto no que diz respeito à França, como igualmente no que toca a um regresso forçado à Pátria que lhe serviu de berço, mas que para eles foi sempre, ou quase sempre, dura madastra. Será isto dar provas de pessimistas ou um simples exemplo de quem fala com conhecimento de causa? Estes anos mais próximos esclarecerão, sem sombra de dúvida, a situação. Então se verá se os prognósticos pessimistas de hoje, serão desmentidos amanhã. A ver vamos, diz o cego...

#### O interesse pelo jornal...

Lion, 8-2-83

Sr. Reitor,

Desejava receber a «Voz de Antas» todos os meses pelo que desde já envio 1000\$00, para liquidação da assinatura, destinando-se o restante para o mesmo jornal.

Cumprimentos e um bom ano de trabalho.

Emigrantes interessados na peregrinação à Terra Santa, querem saber pormenores da organização.

Orléans, 1-2-83

P.º Brito,

Escrevo-lhe sobre o que foi proposto na «Voz de Antas», a viagem à Terra Santa.

A minha mãe quer participar, mas gostava de saber mais pormenores sobre o assunto.

Tenha a amabilidade de lhe enviar o programa da viagem, na eventualidade de haver lugares.

Agradecendo-lhe, com os melhores cumprimentos,

MARIA HELENA

### Seguros Bonança E. P.

BARCELOS

NOVO AGENTE MEDIADOR

ANSELMO SALEIRO VIANA

Seguros em todos os ramos

Antas — Esposende — Forjães

## QUARESMA

Vês Tu, meu Cristo maltratado, como se adoram ídolos de barro? Hoje como nos tempos de Moisés, deixamo-nos arrastar pelo paganismo, numa confusão de coisas e factos que não têm razão de ser. Ingratidão e vileza, sofrimento e pecado, devassidão e prazeres, eis o campo onde vegeta o homem do século XX, esse homem a quem salvaste por amor, mas que é indigno de Ti. Quantas vezes eu já olhei para a Tua imagem?

Aqueles pingos de sangue que correm da Tua cabeça, são o contributo humano, para os bens que nos dá. Como o mundo é cruel, iníquo e profano, meu pobre Cristo maltratado...!

Lá estás Tu com a coroa de espinhos — a tua coroa de glória.

QUANTO MAIS SE ATEIA A FOGUEIRA, TANTO MAIS O MÁRTIR AVULTA E RESPLANDECE.

Vítor Hugo

#### ● HÁ COISAS ...

Que não deixam de ter a sua nota de interesse. Tal foi o caso de, no ano 1970, 20 e tal jovens desta comunidade terem casado fora da paróquia. Caminho acertado?...

#### ● O PEDITÓRIO DOS «REIS PEQUENOS»...

Organizado por um grupo de rapaziada que luta pela continuidade das tradições ... rendeu 8 570\$00.

Valeu a pena ...

#### ● A BOVINA AVISOU ...

A avaliação de todo o gado para o dia 6 de Fevereiro e um rateio de 3\$00 para pagar a Ana de Jesus Almeida Torres, 40 contos e a Raul Laranjeira de Barros, 9 contos.

A nossa Bovina é «mãe»... Os seus Estatutos são «modelo»... A organização e funcionabilidade são impecáveis ... Onde, melhor?...

#### ● CONTAS SÃO CONTAS ...

Festa do Menino Deus: Receita, 45.227\$00. Despesa, 32 847\$00. SALDO já referido e entregue 12.380\$00.

A comissão para 83 ficou assim constituída: Presidente — Luís Manuel Azevedo Meira Torres; Secretário — Mário Faria da Cruz; Tesoureiro — Victor Rolo Torres.

A juventude tem de estar preparada para Amanhã tomar das mãos dos adultos as rédeas da responsabilidade ...

#### ● PRIMEIRA COMUNHÃO

Ana de Lurdes e Domingos Paulo, filhos do nosso conceituado carteiro, sr. Loureiro, fizeram a sua Primeira Comunhão no passado dia 6 de Fevereiro. Parabéns!

#### ● JOGO DA MALHA

No próximo dia 20 do corrente, domingo, vai o Antas Futebol Clube levar a efeito, no campo de futebol, uma iniciativa inédita na freguesia: a realização de um jogo da malha.

Para o concurso estão ainda abertas as inscrições, ao preço de cem escudos, havendo valiosos prémios em disputa.

#### ● CONSULTAR ... ANTES DE DECIDIR!

As «Vitórias» e «Sta. Tecla», far-se-ão, claro, se houver apoio de todos ...

A Comissão:

Anselmo Saleiro Viana  
Manuel Faria Viana  
Otaçílio Capitão de Abreu  
Manuel Laranjeira Gomes  
Martinho Viana Meira Torres  
Manuel Augusto Carvalho Sá  
Domingos Martins Pires Carneiro  
David Viana Meira Torres  
Fernando Queirós Gonçalves  
Fernando Viana Meira  
Manuel da Costa Azevedo  
Joaquim Augusto da Costa Cruz  
Dias

Esta comissão de 12 homens voluntários fará no dia 13 de Fevereiro p.f. uma abordagem a toda a paróquia. Se chegar à conclusão de que não têm apoio, não vale a pena arrancar ...

«Nada de festas p'ra ninguém!»



# SE O AMIGO LEITOR QUISE RESPONDER DIRECTAMENTE AOS SEGUINTE APELOS À GENEROSIDADE PARTILHADA...

# SABIA QUE:

Excelentíssimo Senhor

Com a simplicidade que nos é característica, tomamos a liberdade de lhe expor a nossa intenção:

Somos Irmãs Clarissas do Desagravo, pertencentes ao Mosteiro de Nossa Senhora da Boa Esperança. A nossa fundação é recente — 1 de Janeiro de 1981.

E somos apenas 10. A localização é como segue:

MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA  
DA BOA ESPERANÇA  
2250 MONTALVO — **Constância**  
**Portugal**

e pertencemos à Diocese de Portalegre e Castelo Branco.

Nesta altura em que uma parcela considerável da paróquia confiada às minhas débeis forças, tem a sua igreja em ruínas e se vê na necessidade de construir um NOVO TEMPLO para o seu Deus e Senhor e que, apesar dos seus sacrifícios e boa vontade não poderá, só por si, concretizar empreendimento tão urgente, pensei recorrer aos meus Irmãos no Sacerdócio para compartilhar esta dor e solicitar a sua ajuda. Assim faziam as Comunidades Cristãs primitivas como nos testemunham as Cartas Paulinas.

É com esta finalidade que me dirijo a V.ª Rev.ª, solicitando as suas orações por esta intenção bem como a ajuda material da SUA COMUNIDADE para a construção da NOVA IGREJA da Carreira desta freguesia de Souto da Carpalhosa.

Confiado na sua compreensão e generosidade tomo a liberdade de enviar um Vale Postal Nacional já endereçado que poderá utilizar.

Grato pelo acolhimento a este meu apelo prometo não o esquecer nas orações desta comunidade.

Cumprimenta-o com muita amizade o todo seu em Cristo

P.ª Manuel Pereira Patrão

NOTA — A esta carta a paróquia respondeu com a oferta simbólica de 5.000\$00, provindo da C. Fabricqueira, C. Vicentina, Mesa da Confraria e A. Coração de Jesus.

Habitamos uma casa bem situada que nos foi generosamente oferecida através do Senhor Bispo da Diocese, mas que precisa de ser adaptada às exigências da nossa vida e do crescimento da nossa comunidade. E para essas obras de adaptação e ampliação é que tomamos a liberdade de solicitar uma ajuda das pessoas amigas e beneméritas.

Vivemos do nosso trabalho e queremos ser um testemunho na Igreja. Mas aquilo que basta para a nossa sustentação não chega para as obras de que necessitamos, sabendo como todos os materiais e a mão-de-obra são caros e aumentam de preço constantemente.

Expondo esta nossa situação e necessidade, aguardamos uma colaboração amiga na partilha da vossa generosidade. E prometemos aquilo de que dispomos e nos enche de esperança: uma oração alegre e cheia de confiança diante do Santíssimo Sacramento que conservamos em Exposição permanente.

Com muita consideração e respeito, em nome da Comunidade.

Montalvo, 1 de Dezembro de 1981.

A Abadessa

Irmã Ana Maria do Bom Pastor

P.S. — Alegre-me com a presença na oração e no trabalho destas Irmãs Clarissas e conto com a sua colaboração fervorosa na Evangelização da Diocese de Portalegre e Castelo Branco.

E sinto com elas a necessidade das obras que propõem.

† Augusto César,

Bispo de Portalegre e Castelo Branco

## PARÓQUIA Souto da Carpalhosa 2425 MONTE REAL

Rev.ª Senhor

Certamente que V.ª Rev.ª, nas suas actividades pastorais, já terá vivido momentos felizes em que, ao assumir a dor alheia nela encontrou modos e ocasiões para viver o seu Sacerdócio que é, essencialmente, dor e oblação.

## Algumas Razões para afastar o mau humor

...porque prejudica a saúde tanto no aspecto fisiológico como psicológico;

...porque prejudica o estômago, a circulação sanguínea e o coração;

...porque enruga o espírito e o rosto;

...porque envelhece a alma;

...porque nos tira a alegria de viver e de conviver;

...porque aumenta, o fastio a quem está a nosso lado;

...porque aumenta desnecessariamente a dor e o sofrimento;

...porque gera a injustiça onde pagam sempre os mais fracos;

...porque destrói a confiança;

...porque nos intoxica por dentro e por fora.

Ah! Não esquecer que os mestres espirituais afirmam que o mau humor pode proceder do amor próprio, incontrolado, por vezes recalcado; provém das pequenas contrariedades que não se soube superar a tempo, de um coração sensível que tudo leva a mal, que não se soube dominar e que é incapaz de saber perdoar ou atender a quem lhe pede: «façamos as pazes!» — J. Maria Alimbau.

## MUDANÇA DE HORA

• Segundo o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, os relógios deverão ser adiantados 60 minutos, às 0 horas do dia 27 de Março, Domingo de Ramos e último do mês, entrando assim em vigor a hora de Verão.

## SECUNDÁRIA DE ESPOSENDE

### Eleições para a Associação de Estudantes

A lista C, independente, venceu por diferença de 30 votos a lista A, afecta à Juventude Centrista, nas eleições para a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Esposende.

O sufrágio, que teve duas voltas, mobilizou a quase totalidade dos alunos que ali estudam, 7.º ao 11.º ano.

Nas duas votações, a primeira das quais anulada por alegadas irregularidades, a lista C, cujo lema era «Por Uma Escola Melhor», safu vencedora.

A título de curiosidade refira-se que a lista vencedora, que vai orientar as actividades circum-escolares dos 560 estudantes, integrava alguns jovens nossos conterrâneos.

## 2.º DOMINGO DA QUARESMA

### VIA-SACRA PELOS CAMINHOS

Quaresma não é termo desconhecido, mas será que se tem atingido em pleno o seu significado?

Este período, que se inicia na quarta-feira de Cinzas, prolongando-se até a sexta-feira Santa, é-nos oferecido, para através de sacrifício e penitência, irmos removendo a nossa Aliança com Cristo e deste modo estarmos preparados para o «Grande Encontro».

No 2.º Domingo da Quaresma, como já vem sendo habitual, a nossa comunidade participou significativamente, num clima subtil, dando assim testemunho de Fé, percorrendo os caminhos da freguesia, pelas diversas capelinhas — Via-Sacra —, iniciando-se a cerimónia na igreja com a «Primeira Estação»,

encerrando com «Décima quarta Estação», e a celebração da Eucaristia, em Santa Tecla.

Um dia exaustivo, mas duma vivência cristã plena.

### TEATRO

Nestes últimos tempos, porque os meios de diversão são variáveis, o cinema e a televisão, especialmente, têm um papel preponderante no preenchimento dos tempos de lazer, o teatro está se encontrando numa via descendente e tenderá cada vez mais a desaparecer, pelo menos, a não ser considerado como em tempos mais remotos.

Todavia a paróquia correspondeu, no passado dia 13 de Fevereiro, a uma pequena demonstração, levada a efeito pelo grupo de teatro de Vila Fria que apresentou as seguintes comédias:

- No gabinete do Sr. Regedor;
- Julgamento no Samouco;
- 'Stá lá, 'stá lá;
- Um só par de botas.

O seu objectivo principal era a angariação de fundos para se lançarem num empreendimento, o restauro da Igreja paroquial, e em que obtiveram um total de 10 000\$00.

Foi uma maneira de dar um «empurrãozinho» aos mais necessitados», rindo (...)

• Maria Rodrigues Meira, da Quinta Barros e outros quatro agricultores do concelho de Esposende, receberam o 1.º prémio (15.000\$00) de produtividade — obtiveram as melhores produções de milho (grão) em 1982?

• Manuel Vieira, «Tio Brinca» no passado dia 26 de Fevereiro completou 83 anos de vida. Houve festa rija: música, foguetes, etc...?

• O contributo penitencial ascendeu a 57 230\$00; o peditório para a Universidade Católica Portuguesa, 10 050\$00; para a Caritas «Caridade sem Fronteiras», 3 900\$00?

• Há uma Comissão para as Festas de Nossa Senhora das Vitórias e Santa Tecla?! ... E que esta Comissão está disposta a não deixar que acabem as tradições da nossa terra, fazendo as duas Festas desde que todo o povo apoie moral e monetariamente, isto é, animando com palavras e ofertas em dinheiro?! ...

• E que a dita Comissão está a fazer tudo por tudo para que as ofertas em dinheiro que são para estas Festas de 1983 sejam mesmo para as Festas?! ...

• E que a sondagem feita a toda a população da Freguesia, e não só, está a ser francamente positiva?! ...

• E que esta Comissão fará tudo para que todos colaborem e não haja saldo a fim de não criar problemas dentro da Paróquia?! ...

• O Lugar de Guilheta está a contribuir de igual modo para a Festa de Nossa Senhora das Vitórias e Santa Tecla... Só demonstra confiança na Comissão de Festas e união a nível de Freguesia e Paróquia! ... Não será assim?! ...

• A Comissão de Festas já tem contratos assinados com a Banda dos Transportes Colectivos do Porto e a Banda de Nelas para o dia 6 de Agosto, assim como para o dia 3 de Setembro, com a Banda 12 de Abril de Águeda e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho, tudo num total de quatrocentos e doze contos e quinhentos escudos (412.500q00)?! ...

• O regente da Banda dos B. V. de Espinho, é o que anteriormente estava na Banda de Música de Revelhe de Fafe?! ... Uma das melhores Bandas de Música do País?! ...

• Esta Comissão de Festas optou por estas Bandas de Música para não cairmos num hábito mau de ouvir sempre as mesmas Bandas e os mesmos reportórios?! ...

• Se for possível e tudo correr bem, virá no domingo dia 7 de Agosto e no domingo dia 4 de Setembro uma Banda Militar?! ...

• Aqueles que pouco ou nada contribuem para as Festas e que gostam muito de apreciar as Bandas de Música, talvez só lhes interessa esta parte, são os primeiros a aparecer no arraial das Festas? ...

• Todos nós sabemos quem eles são! ... É preciso ter lata! ... Mas o que é preciso é muita gente para que as Festas não acabem porque, no meio dessa muita gente, são poucos os que ficam para trás ou para a frente ouvir as boas peças de Música.



# SOUBEMOS E REGISTAMOS

Ramalho Eanes marcou as eleições para 25 de Abril. Fez a vontade ao Partido Comunista. O que aliás já se tinha verificado ao dissolver a Assembleia da República. Isso significa que Ramalho Eanes está interessado na subida da percentagem de abstenções. É que o povo rural nunca respeitou o feriado de 25 de Abril. Ama o trabalho. Por isso irá trabalhar. O povo rural não é um profissional da greve. Como os parasitas das Empresas Nacionalizadas!

Indiferente à sujeira política que alagou Portugal depois de 25 de Abril de 1974, irá trabalhar. Não votará. Porque os políticos deste país não lhe merecem confiança. Para mal de todos nós!

Em 4 anos de Pontificado o Santo Padre percorreu 212.790 quilómetros em viagens fora de Itália, sem contar a viagem apostólica que acaba de fazer a vários países da América Central! Na Itália percorreu 16.620 quilómetros! Só!

Não há dúvida que João Paulo II se tem mostrado incansável no desempenho da sua tão nobre como espinhosa missão de Vigário de Cristo na Terra!

Impressionante o que se passa neste Portugal Abrilino! Quanto mais elevados são os défices e prejuízos da CP maior é o número de greves dos trabalhadores (serão mesmo?) da Companhia!...

Portugal continua nesta triste situação: uma parte do povo por-

tuguês continua a trabalhar para sustentar milhares de parasitas das Empresas Nacionalizadas que teimam em considerar esta triste realidade como uma conquista do 25 de Abril!

Uns trabalham para sustentar parasitas e mandriões e não são considerados trabalhadores! Outros preguiçam — chupando o suor alheio — e são *trabalhadores de Portugal!* Até quando?!

Quando se lêem os jornais diários, as notícias que ressaltam são os novos aumentos de preços!

E o pior é que os novos aumentos nunca deixam envelhecer os anteriores! Tal a rapidez com que se sucedem!

Em Portugal os crimes aumentam. Em 1982 cometeram-se 417 homicídios e 45 assaltos a Bancos à mão armada!

É o preço da liberdade! São os frutos das «armas em boas mãos!» Se, quanto a progresso, estamos na cauda da Europa, quanto a crimes parece que se pretende a vanguarda!... E somos sérios candidatos a campeões do crime! Para mal dos Portugueses e de Portugal!

O General Duarte Silva, antigo Comandante da Região Militar Norte, pediu a passagem à reserva!

Razão? Não foi explicada. Sabemos porém, que foi por razões de dignidade! Dignidade de uns. Indignidade de outros!

Dizem-nos que estão a verificar-se ocupações selvagens na zona de intervenção da Reforma Agrária.

Será que estamos a caminhar para uma nova edição do «Gonçalvismo»?... Longe vá o agoiro, mas na opinião da CAP «a intenção do PC é a de manter Portugal numa situação de permanente ameaça para atingir os seus desígnios na instabilidade». Sempre foi essa a tática do Partido Comunista! Ramalho Eanes deu uma ajuda ao PC ao marcar as eleições antecipadas para 25 de Abril!

«Um político honesto é aquele que serve o povo sem dele se servir». Ainda haverá disso em Portugal?!

Transcrevemos elogios (?) aos ilustres políticos que temos neste país: «Enquanto isto, o povo geme, sofre e paga até mais não poder. Mas eles brincam, esbanjam o erário público e vivem "à tripa-forra"».

Eis o retrato da classe política de Portugal! Haverá quem discorde?! Talvez!!! Nós não!

Houve quem sugerisse o seguinte epitáfio para a defunta Assembleia da República: «Aqui jaz quem muito falou e pouco fez!»

O epitáfio talvez agrade pouco aos deputados cessantes, mas tem um mérito: *ser verdadeiro!* Ou não será?!

Dizem-nos que Paco Bandeira tem vivenda com piscina, lá para os lados de Sintra!

Para quem joga tanto à esquerda, depois do 25 de Abril, não deixa de ser estranho! Ou talvez não! É que os oportunistas são incontáveis! E querem que lhes demos crédito, quando nos falam das classes mais desfavorecidas do nosso povo!

Os portugueses foram divididos em duas classes: os saudosos do 24 de Abril e os revolucionários de 25 do mesmo mês!

Já aparece quem se sintia à vontade para dizer que é do 24 de Abril, porque «orgulhosamente sós» não devíamos nada a ninguém! Agora já temos dificuldade em pagar os juros do que devemos!

Pinto Balsemão saiu de líder do PSD a prometer vingança: «Quem com ferros mata com ferros morre!»

São assim os nossos políticos! Muito democratas em todas as suas

atitudes! E nada apegados aos penachos!

O líder do governo espanhol, Felipe Gonzalez, prometeu, durante a campanha eleitoral, que não faria nacionalizações, caso viesse a ganhar as eleições.

Já deu o dito por não dito e de uma só vez nacionalizou 400 empresas e 18 bancos! Parece que na mentira todos os políticos são hábeis! Os socialistas porém abusam! Os de Espanha e os de cá. E talvez os de todo Mundo!

Portugal vai ter de pagar, este ano, 500 milhões de contos de juros e de amortizações da dívida externa. Isto a dar crédito às informações do Secretário de Estado do Tesouro!

Apesar disso os nossos políticos divertem-se e vão dando passeatas! Os operários fazem greves! Portugal arruina-se! Ramalho Eanes continua a iludir-se e a iludir-nos dizendo que a lei dos sectores é um falso problema!

Transcrevemos: «A greve deixou de ser uma luta entre o proletariado reivindicativo e o chamado patronato explorador. Para se tornar, miseravelmente uma nítida *chantagem política em que o refém é todo um povo que sofre*».

Em Portugal tem sido assim. Por quanto tempo?!

Dizem-nos que a agência ANOP deve 18.000 contos à Reuter; 16.000 à UPI; 2.000 à AP; 30.000 aos CTT.

Não há dúvida de que Portugal se está a transformar no país dos milionários do calote!

Chegam-nos notícias de Moçambique dizendo-nos que foram passeados pelas ruas de Maputo e por ordens de Samora Machel, meia dúzia de Portugueses, de tronco nu e cheios de chagas originadas pelos maus tratamentos infligidos pela polícia.

Com tais notícias não se preocupam os meios de comunicação social do nosso país. Não consideram estar em causa a liberdade. Crime contra a liberdade, verdadeiro crime, só quando um cantor esquerdista for preso por ser apanhado com droga... em terras brasileiras, onde aliás tinha entrado abusivamente! E ainda há quem tome a sério estes palradores da liberdade!

E esta? Em 1982, Portugal exportou cerca de um milhão de contos de gasolina ao preço de 32\$00 o litro. Os portugueses continuam a pagá-la à razão de 74\$00 a super e a 70\$00 a normal.

Ora toma que é democrático! Isto de os portugueses serem tratados como enteados para que os estrangeiros usufruam dos direitos de filhos nem ao diabo lembrariam!... Coisas destas só depois da abrilada!

REPÓRTER BANAL

## ESPOSENDE

Transcrever sem comentar...

### ONDA DE ASSALTOS PREOCUPA POPULAÇÕES

Uma onda de assaltos traz preocupadas as gentes do concelho. Os ladrões procuram edifícios públicos, nomeadamente igrejas e escolas.

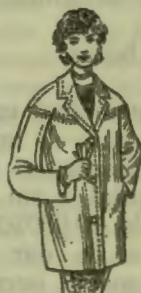
Em dias sucessivos da semana passada foram assaltadas a Igreja Matriz de Esposende a Igreja da Misericórdia e a escola de Fão, e a Igreja da Gandra. Em Esposende os assaltantes introduziram-se ao princípio da noite por uma janela da sacristia que arrombaram e fugiram sem ter concretizado os seus intentos e sem dar outros prejuízos, além da janela arrombada, por pressentirem gente que vinha para uma reunião a efectuar nessa noite nas dependências da Igreja.

Na noite seguinte assaltantes desconhecidos visitaram a Igreja da Misericórdia de Fão, onde arrombaram os cofres das esmolas saindo depois por uma porta da sacristia que deixaram aberta. Presume-se que por aí mesmo se tenham introduzido. Na mesma noite tentaram penetrar na Igreja do Bom Jesus por

diversas portas que não conseguiram arrombar. Foram então para as escolas novas em Fão. Aí penetraram em diversas salas e entraram na dispensa donde levaram pequenas coisas.

Animados com a impunidade com que actuaram nas noites anteriores, assaltaram na noite seguinte a Igreja de Gandra depois de terem forçado uma porta lateral. Rebuscado tudo, não encontraram dinheiro, que era certamente o móbil do assalto.

Do sucedido foi dado conhecimento à G. N. R. a fim de se encontrarem os implicados.



Loja de Confecções

SE QUER VESTIR BEM E COM POUCO DINHEIRO

VISITE A Casa Capitão

— AO SEU DISPOR NO MILHEIRO —



# FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS»

## FEVEREIRO

|  |           |
|--|-----------|
| Laurentino Meira do Vale, Azevedo        | 500\$00   |
| Carolina Alves Moreira, Guilheta         | 250\$00   |
| David Martins Vitorino, Estrada          | 500\$00   |
| Cândida Rodrigues Meira, Estrada         | 500\$00   |
| António da Cunha Novo, (Calisto), Anha   | 1.000\$00 |
| Rosa da Cruz Viana, Azevedo              | 1.000\$00 |
| Manuel Gonçalves da Torre, Guilheta      | 1.000\$00 |
| Anónimo, (Azevedo)                       | 500\$00   |
| Gonçalo Maria Loureira Bacelar, Estrada  | 500\$00   |
| Manuel Estevão Meira Cardante, França    | 400\$00   |
| Maria Pia Pereira Ferreira, Alemanha     | 500\$00   |
| Manuel Gregório, Guilheta                | 250\$00   |
| Amélia Lapeiro da Cunha, Estrada         | 500\$00   |
| Esménia Viana Torres, Belinho            | 250\$00   |
| Amélia Viana da Silva, Belinho           | 250\$00   |
| José Alves Ribeiro, Guilheta             | 300\$00   |
| José Gonçalves Portela, Guilheta         | 300\$00   |
| António Viana Caramalho, Guilheta        | 300\$00   |
| Manuel Fernandes de Sá, Azevedo          | 300\$00   |
| Amândio Viana da Cruz, América           | 2.745\$00 |
| Rosalina Gonçalves Meira, Guilheta       | 250\$00   |
| M. da C. Almeida, (R. Reguenga), Estrada | 1.000\$00 |
| António Dias Rodrigues, Almada           | 300\$00   |

## MARÇO

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| Anselmo Faria Viana, Forjães    | 500\$00 |
| David da Silva Miranda, Estrada | 300\$00 |
| António Meira Portela, Brasil   | 700\$00 |

|   |           |
|---|-----------|
| José Pedreira Rodrigues, Guilheta         | 300\$00   |
| Manuel Nelson Ferreira Caseiro, Guilheta  | 300\$00   |
| Manuel Gonçalves da Costa, Guilheta       | 250\$00   |
| Maria Rodrigues Meira, Guilheta           | 250\$00   |
| Maria Irene Gonçalves Ferreira, França    | 600\$00   |
| Maria Emília Gonçalves Ferreira, S. Romão | 400\$00   |
| Maria do Carmo Afonso Torres, Guilheta    | 250\$00   |
| Isírio Eiras de Meira Torres, Belinho     | 500\$00   |
| José Fernando Queirós Gonçalves, Monte    | 300\$00   |
| Manuel Laranjeira Gomes, Belinho          | 300\$00   |
| Otaclio Capitão de Abreu, Azevedo         | 300\$00   |
| Manuel Viana Caramalho, Guilheta          | 300\$00   |
| José Vítor Lapeiro Caramalho, Venezuela   | 1.000\$00 |
| Prof.ª Deolinda Franco, Vila Mou          | 200\$00   |
| José Torres dos Santos, França            | 500\$00   |
| Amadeu Fernandes da Silva, França         | 500\$00   |
| Olimpio Fernandes da Silva, Belinho       | 300\$00   |
| Cândida de Sá Fortes, Vila de Punhe       | 250\$00   |
| Manuel Alves Moreira, Guilheta            | 250\$00   |
| Augusto da Cruz Cazeiro, Guilheta         | 250\$00   |
| Adelaide Marques de Sousa, Guilheta       | 250\$00   |
| Isidro Rodrigues Meira, Guilheta          | 300\$00   |
| Lúcia Rolo, Canadá                        | 745\$80   |
| Manuel Augusto Martins Meira, Belinho     | 300\$00   |
| Martinho Viana de Meira Torres, Belinho   | 300\$00   |
| Emílio Enes da Cruz, França               | 600\$00   |
| Rosa da Costa Pereira, Guilheta           | 250\$00   |
| Manuel Ferreira da Cruz, Azevedo          | 1.000\$00 |
| Manuel Alves da Cruz, Azevedo             | 300\$00   |
| Maria Isabel Azevedo Torres, Belinho      | 250\$00   |
| Mário de Sá Barros, Monte                 | 500\$00   |
| Rogério e Vitória Faria Rolo, Azevedo     | 750\$00   |
| Manuel Alves de Azevedo, Azevedo          | 300\$00   |

|  |           |
|--|-----------|
| Manuel Alves de Azevedo, Algés           | 300\$00   |
| Hilário Alves da Cunha, Belinho          | 500\$00   |
| Manuel Alves da Cunha, Belinho           | 500\$00   |
| Manuel Martins Ledo, Belinho             | 250\$00   |
| Júlio Martins Mendanha, Pereira          | 200\$00   |
| Cardoso Maria, França                    | 1.000\$00 |
| Delfim Gonçalves, Estrada                | 300\$00   |
| Davide Sá, Porto                         | 500\$00   |
| Maria de Fátima Pereira da Cunha, França | 300\$00   |
| Domingos Alves da Cunha, Belinho         | 250\$00   |
| Domingos Gonçalves Bedulho, Estrada      | 250\$00   |
| Albino Fernandes de Sá, Monte            | 300\$00   |
| Manuel Lourenço Pereira, Guilheta        | 350\$00   |
| Emília de Barros Chasco, Barcelos        | 500\$00   |
| Manuel Gonçalves Chasco, França          | 1.000\$00 |
| Maria de Lurdes Coutinho Chasco, França  | 665\$00   |
| Fernando Lopes, França                   | 300\$00   |
| Manuel Vitor Caramalho Pires, Algarve    | 500\$00   |
| Ana da Silva, França                     | 400\$00   |
| Maria José Torres Neiva, Lisboa          | 1.000\$00 |
| Aurélio Torres Neiva, França             | 1.000\$00 |
| Amélia Pereira de Barros, Belinho        | 300\$00   |
| Doutor Fernando de Barros, Esposende     | 500\$00   |
| Maria Augusta Pestana Santos, Lisboa     | 250\$00   |
| Sebastião Alves da Cruz, Pereira         | 300\$00   |
| Maria Alves Rolo, Pereira                | 250\$00   |
| Manuel Gonçalves Couto, Guilheta         | 500\$00   |
| Manuel da Cunha, Forjães                 | 500\$00   |
| Manuel Torres Pereira, Canadá            | 1.000\$00 |
| José Lourenço Pereira, Guilheta          | 300\$00   |
| Maria Gonçalves, Belinho                 | 500\$00   |

A Administração agradecida

# TEATRO OS AVISOS DO SACRISTÃO

**Personagens:** Pároco  
Brás (sacristão)

**CENA I** (O Pároco, e depois Brás).

**Pároco:** (Constipado, com voz rouca). Brás!!! Brás!!! Onde se meteu aquele bendito homem?... Eu aqui a morrer, e tu deixas-me só!

**Brás:** um momento, vou já. (*Entrando*). Tive problemas com os acólitos!...

**Pároco:** Pode-se saber onde estavas metido?

**Brás:** Na torre a desfazer os nós das cordas dos sinos, que aqueles malditos acólitos fizeram o favor de fazer, só para me arreliares.

**Pároco:** A culpa é tua. Quantas vezes eu não te disse já que devias fechar a porta da torre!

**Brás:** Fechar a porta da torre? Mas eles entram por toda a parte! São pior que os mosquitos!

**Pároco:** Bem, Basta. Agora escuta, meu caro Brás. (*Tosse*). Estou muito mal da garganta e tenho também um pouco de febre...

**Brás:** Cuide da sua saúde, senhor prior. Já não é nenhum jovem, e os anos começam a pesar. E só se morre uma vez na vida.

**Pároco:** Diz-me uma grande novidade!

**Brás:** Não disse bem?

**Pároco:** É verdade, morro uma vez só na vida.

**Brás:** Então quantas vezes quer morrer?

**Pároco:** (*Tossindo*). Brás, vai buscar-me um chá.

**Brás:** Vou já imediatamente, senhor prior. (*Sai*).

**Pároco:** Brás tens razão: preciso de ir para a cama curar-me!...

**Brás:** (*Entra com a chávena de chá*).

**Pároco:** (*Enquanto vai tomando o chá*). Brás, eu chamei-te por um motivo sério. Espero fazer-me entender!

**Brás:** Senhor prior, eu entendo tudo, embora tenha feito apenas a primeira classe. E sabe por que é que interrompi os estudos? Porque uma deixei os livros no curral das vacas, e os animais, comeram-nos. Se não fosse isso... a esta hora talvez fosse doutor!...

**Pároco:** Deixa lá isso... e escuta-me com atenção. Eu estou bastante doente, tenho febre, não posso engolir, estou com dores de cabeça. Não posso ir à igreja, nem para a missa nem para a pregação.

**Brás:** A pregação, posso-a fazer eu, se quiser.

**Pároco:** Era isso mesmo que eu te queria dizer. Mas conseguirás falar em público?

**Brás:** Se consigo! Puff! Depois de tantos sermões que tenho ouvido ao longo dos anos!... Umav palavrinhas sempre sei dizer!...

**Brás:** (*Pega numa folha de papel e prepara-se para escrever*).

**Pároco:** Escreve então: «Sexta-feira, 4 de Junho, será a primeira sexta-feira do mês. Na quinta-feira convém que os paroquianos se confessem dos seus pecados. No dia 13 de Junho, festa de S. António, haverá a benção dos animais. Estará presente na cerimónia toda a Junta de freguesia.

Quarta-feira, dia 17, será a benção da água benta. Que venham todos buscá-la com garrafas; podem ser as do vinho, mas vazias.

Domingo, dia 21, benção e inauguração do monumento aos mortos da guerra... E a um certo momento haverá um toque de trombetas para recordar os que morreram pela Pátria. Quarta-feira, dia 23, ao pôr do sol todos ouvirão tocar pela primeira vez os novos sinos da poróquia...

**Brás:** Devagar... devagar... devagar, senhor prior. Já me dói a mão. Nunca escrevi tanto na minha vida!

**Pároco:** Está bem. Sábado, dia 29 de Junho, será a solenidade de S. Pedro e S. Paulo. Haverá às 10.30 horas o casamento da menina Lúcia Lucas com o arquitecto Ladislau Fontes. Pede-se aos esposos e aos convidados para serem pontuais na igreja, que eu espero estar já curado nesse dia. E agora dois avisos que não dizem respeito à igreja.

1. Quem encontrou uma carteira negra da irmã do nosso asilo, deve metê-la na minha caixa do correio, que depois a darei à interessada.

2. Também este ano será o peditório da lenha. Peço que sejam generosos, de maneira que nos possamos aquecer deste inverno.

3. Tu deves envernizar as portas da capela de S. Pedro, tirando da mesma os avisos dos horários das missas, e deverás afixá-los na porta de S. Paulo.

E agora já chega. Estou cansado e vou para a cama. Peço-te que sejas claro e digas as coisas como deve ser.

**Brás:** Nem duvide, senhor prior. Farei tudo como mandou. Verá como os paroquianos me irão escutar com atenção.

**Pároco:** (*Levanta-se e dirige-se para a porta*).

**Brás:** Bravo. Agora vá descansar. Precisamos que cure depressa. (*Acompanha-o à saída*).

**CENA II** (Brás)

**Brás:** (*Sobe aclma de um púlpito ou vai para uma estante, fora da cena anterior, e faz a comunicação que*

*se segue*). Caros paroquianos. Devo fazer-vos uma comunicação da parte do nosso prior que está muito doente. Estai atentos aos avisos que vos vou dar:

1.º aviso: o senhor prior encarregame de comunicar-vos que quinta-feira será a primeira sexta-feira do mês... e que será bom que todos façam pecados.

2.º aviso: Sábado, 13 de Junho é a festa de S. António. Haverá a benção dos animais, mas de modo particular de toda a Junta de freguesia. Se o pároco não estiver bom, irão todos ao seu quarto.

Sexta-feira, 17, venham todos à água benta, trazendo as garrafas cheias de vinho. Serão aqui esvaziadas. Em troca, eu tocarei os novos sinos da paróquia.

Domingo é a benção do monumento aos mortos. Peço para não morrerdes na estrada, que já há mortos a mais!

Atenção! Aviso importantíssimo: Sábado, 29 de Junho será uma grande festa: o matrimónio de S. Pedro e S. Paulo, por intercessão da menina Lúcia e do arquitecto Ladislau. Pede-se aos esposos para serem pontuais. Quase o último aviso: haverá também o peditório da lenha para aquecer a casa do pároco.

Um outro aviso que não pertence aos anteriores: perdeu-se uma irmã do asilo. Entendestes? Se a encontrardes, metei-a na caixa do correio do senhor prior, que depois pensará entregá-la a quem provar pertencer-lhe.

Último aviso: S. Pedro e S. Paulo mudarão de lugar à mesa... E tudo para se poder envernizar as portas de entrada do horário das missas! Entendido! Então podeis ir-vos embora.

Tenho dito!

[FIM]

# BOM HUMOR

Resposta do velho: «Não, muito obrigado, prefiro o meu burrinho.»

Continuei a viagem. Acelerei o carro ao máximo, mas de repente, ao fazer uma curva, o carro deu um pião e foi parar dentro de um lago. Pouco depois apareceu-me o velhote no burro, e me perguntou: «Então, com-padre, está dando de beber ao gado?»

## PICUINHA CAIPIRA

Uma vez ia eu de automóvel, quando passei por um velhote que ia num burro. Parei o carro e perguntei: «Quer vir no meu carro que anda mais do que o seu burro? O meu carro é de 30 cavalos!»



# O PAPA NA AMÉRICA CENTRAL

(Continuação da 1.ª pág.)

sofredor sem, no entanto, nunca se ligarem a qualquer corrente ideológica, nem a nenhum poder político, quer de direita quer de esquerda.

Ainda na Nicarágua o Papa exortou os bispos a unirem-se aos seus sacerdotes, junto do povo. No entanto, durante a celebração eucarística, o Papa foi interrompido por manifestantes habilmente preparados e demasiado «barulhentos», tendo o Papa gritado por várias vezes «silêncio».

## PANAMÁ: «Mensagem aos camponeses».

No dia 5, João Paulo II, dirigiu-se ao Panamá. Aqui o Papa exortou os camponeses «abandonados num ignóbil nível de vida e não poucas vezes tratados e explorados claramente» a não se deixarem influenciar por aqueles que procuram as soluções da violência e do ódio.

## EL SALVADOR: «... Basta de Violência».

No dia 6 o Papa chegava a El Salvador, país governado por uma ditadura direitista, distarçada de democracia e onde a guerra civil não pára nunca. Por tudo isso e pela miséria resultante da guerra civil, era esta a etapa considerada mais difícil e perigosa da viagem de João Paulo II. No entanto, sem se intimidar por tal situação, o Papa lançou um vibrante apelo ao Amor e à Paz neste país dilacerado pelo ódio e pela guerra. E, num grito de audácia, afirmou: «É urgente sepultar a violência: basta de violência». Aqui o Papa recordou D. Óscar Romero, arcebispo de S. Salvador, assassinado quando celebrava missa na sua catedral e pediu que o sacrifício do arcebispo não seja em vão.

## GUATEMALA: «Atentado contra os direitos humanos é crime contra Deus».

A Guatemala foi a etapa seguinte, no dia 7, da «Viagem da Paz». Aqui uma feroz ditadura man-

tém o povo na miséria e dá origem a um clima de violência e assassínios. A execução de alguns jovens acusados de terrorismo, pouco antes da visita do Papa, encheu-o de tristeza e chegou a pôr em causa a visita papal. Referindo-se indirectamente ao governo guatemalteco que mandou enacinar cerca de 2 mil índios numa campanha anti-guerrilhas, o Papa acusou todos os que violam os direitos humanos de cometerem um crime contra Deus. O Papa exortou uma vez mais ao Amor e à Justiça, referindo-se à miséria a que os índios do país estão sujeitos.

## HONDURAS: «Sois uma raça abençoada por Deus...»

Na sua peregrinação pela América Central, o Papa visitou de seguida as Honduras, país considerado o mais pobre da América Latina. Aqui o Papa ofereceu ao povo hondurenho «o abraço da paz», dizendo aos índios serem eles um povo abençoado por Deus. Num gesto inédito o presidente hondurenho ajoelhou-se perante João Paulo II.

Renovando de novo os seus apelos à paz, à justiça e ao Amor, o Papa considerou-se um «...irmão que caminha e está ao vosso lado...» referindo-se aos hondurenhos.

Nesta sua viagem João Paulo II visitou ainda Belize e o Haiti e regressou cansado mas feliz, com a alegria da missão cumprida, ao Vaticano.

Numa jornada de antologia, o Papa levava uma mensagem de esperança a povos cuja capacidade de sofrer está a ser testada até ao limite; corações dilacerados pelos ódios receberam «o abraço da paz».

## PORQUÊ?!

AMÉRICA CENTRAL! Se algum ponto do globo é hoje um barril de pólvora sempre pronto a explodir, esse é a América Central. Nesta região vive-se um ambiente onde a miséria, a fome, a morte, a exploração e a negação dos mais elementares direitos da pessoa humana são «o pão-nosso de cada dia»; onde as superpotências mundiais travam uma batalha de morte, por intermé-

dio de terceiros, com o fim de obterem a supremacia económica e política; onde Leste e Ocidente alimentam intermináveis guerras civis, cruéis e violentas como só as guerras podem ser; onde oligarquias poderosas exploram até à fome a grande massa dos camponeses, pobres e subalimentados; onde os assassínios políticos são absolutamente normais, onde a tortura é prática corrente e onde impera a lei do mais forte.

E foi neste ambiente de terror que o Papa João Paulo II realizou a sua mais difícil e perigosa viagem, levando uma mensagem de Paz e Amor e denunciando vigorosamente todas as formas de opressão e exploração, quer capitalistas quer comunistas.

«Viagem desafio, no limite da provocação», assim definiu um jornalista a peregrinação de João Paulo II por terras da América Central. No entanto, esta viagem não se poderá entender assim. Aquilo que para os outros seria suicídio é para João Paulo II um dever. «Ai de mim se não evangelizar», dizia o Apóstolo Paulo.

Mensageiro da Paz e do Amor de Deus aos homens, atento às necessidades dos homens de hoje, João Paulo II não recua perante os perigos e as dificuldades. Ele sabe ser seu dever anunciar a mensagem de Jesus. Ele sabe não poder a Igreja calar-se perante as situações de injustiça e opressão. Para ele visitar a América Central é algo de absolutamente normal e imperativo na sua qualidade de arauto da paz e da justiça. Por isso ele foi à América Central!...

ELIAS COUTO

## 'A ÚNICA VERDADE É AMAR'

Amigo sr. Padre e cristãos

«A única verdade é amar»

Mais do que um título de um dos seus livros, este foi para Raoul Follereau um programa de vida. Também nós, o sr. padre e todos os cristãos quisemos partilhar, cada um à sua maneira, um pouco da

nossa pobreza com outros que são mais pobres ainda, os leprosos. E ao partilharmos, não só o nosso dinheiro, mas sobretudo o amor, sentimo-nos verdadeiramente irmãos. Era precisamente isso que Follereau se propunha ao lançar em 1954 o Dia Mundial dos Leprosos: «pretende ser um imenso encontro de amor que leve aos doentes, mais do que um considerável socorro maternal, a alegria de serem tratados como homens».

Que esta forma de justiça, de fraternidade e amor continue a aumentar sempre em todos vós.

Em nome dos leprosos de Rumbek e das irmãs Missionárias Combonianas, que ali gastam a sua vida sem reservas, o nosso muito obrigado e que o Senhor, «que nunca se deixa vencer em generosidade», vos cumule abundantemente de todos os dons.

Unidos sempre em Cristo Missionário Pelos Missionários Combonianos

P. Jeremias dos Santos Martins

## Alerta aos namorados e STOP aos noivos...

### CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Um alerta aos namorados porque, se namoram e pensam no casamento católico, devem reflectir que o Matrimónio é um sacramento da Santa Igreja e, para isso terão de viver o seu tempo de namoro, dialogando e conversando sobre este Sacramento... Só assim saberão da responsabilidade que o Matrimónio acarreta e, por isso, terão de estar preparados.

### PARA LARES FELIZES, NOIVADO CRISTÃO

Um STOP aos noivos porque, se já estão noivos e são católicos, pensam a sério receber o Sacramento do Matrimónio. STOP, quer dizer

paragem, todos sabem disso e para se receber um Sacramento, há sempre um período, por curto que seja, um tempo de reflexão. Então, na vida de noivado, preparação a sério para receber o Sacramento do Matrimónio, é sempre bom ouvir os mais velhos, pelo menos em experiência de vida, dialogando e conversando com eles sobre todos os problemas que tenham surgido ou possam surgir na vida de noivado e possam surgir na vida de casados... Para este

fim, começou há pouco tempo ainda, a preparação entre casais de algumas freguesias do concelho de Espinho que durante seis semanas terão um trabalho de reflexão, para depois o apresentarem em reunião de grupo e em sessões durante seis domingos para os noivos que se inscreverem neste curso.

Se estás interessado e pensas a sério no casamento, vai falar com o casal José Joaquim Ferreira Ledo e Maria Pires Viana.

## O DESEMPREGO É PRAGA QUE ATINGIU TODOS OS PAÍSES...

Portugal não podia fugir à regra. Neste momento, segundo fontes sindicais, os desempregados rondarão

os 400 mil, dos quais cerca de 150 mil são jovens à procura do primeiro emprego.

Do seu grito alarmante a pedir direito ao trabalho, que é como quem diz, direito à vida...



Rir é o melhor remédio

Depois de um acidente de automóvel junta-se muita gente e alguém pergunta:

— Pode dizer-me, por favor, como aconteceu este desastre?

— O senhor vê aquela árvore?

— Vejo, sim senhor.

— O motorista não a viu.

★

A sogra chega das compras:

— Estou meia morta!

O genro:

— Quando volta a sair?

★

— Porque é que nunca te casaste?

— Olha que não sei... Ainda outro dia estive quase... Fiquei apaixonado por uma mulher, à primeira vista!

— E não casaste com ela porquê?

— Porque a olhei melhor outra vez!

★

— Trocasse o frigorífico por um cofre-forte?!

— Pois troquei. Ao preço a que chegaram os alimentos, onde querias tu que eu os guardasse?!!

★

No restaurante:

O freguês, furioso, ao gerente:

— O'he para isto, este frango só tem pele e osso!

O gerente, imperturbável:

— Desculpe, senhor, mas o criado não sabia que vossa excelência também queria as penas.